



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

**A EVASÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM ESCOLAS DO TERRITÓRIO
CAMPEÑO DO NORDESTE BRASILEIRO: UMA LEITURA DAS CAUSAS SOCIOE-
CONÔMICAS E CULTURAIS A PARTIR DOS ESTUDOS PÓS-COLONIAIS**

Alcione Alves da Silva Mainar

Alcione.mainar@gmail.com

Universidade Federal de Pernambuco/ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do

Ceará

Brasil



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

RESUMO

O presente trabalho é um recorte da pesquisa de Mestrado intitulada: “A evasão na Educação de Jovens e Adultos do Território Campestre: o que dizem as/os sujeitas/os que não estão mais na escola”, defendida no ano de 2015 no Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal de Pernambuco – Brasil. Neste artigo tivemos como objetivo compreender quais as causas da evasão da Educação de Jovens Adultos relacionadas aos aspectos socioeconômicos e culturais. Esta discussão ancorou-se na Abordagem Teórica dos Estudos Pós-Coloniais (Walsh, 2008; Grosfoguel, 2010; Quijano, 2000, 2005; Mignolo 2005) e teve como categorias teóricas Educação de Jovens e Adultos (Arroyo, 2012; Carmo, 2011; Piconez, 2002). Os instrumentos de coleta utilizados na pesquisa foram o questionário e a entrevista semiestruturada (Lankshear & Knobel, 2008) e a técnica de análise dos dados foi a Análise de Conteúdo via Análise Temática (Bardin, 2004; Valla, 1990). Os dados apresentados no artigo derivam do Eixo de Sentido1 que compôs a análise dos dados da pesquisa e foi intitulado: “Causas da evasão relacionadas aos aspectos socioeconômicos e culturais”. Este Eixo de Sentido desdobrou-se em três categorias: a) Trabalho; b) Família; c) Amigos da Comunidade. A partir da análise do Eixo de sentido, coadunamos com a literatura eleita para a realização da análise dos dados no sentido de entender que os elementos socioeconômicos e culturais são predominantes para a decisão de evasão das/dos estudantes da EJA. Entretanto, observamos que, estes elementos não são lineares na via das/dos sujeitas/os da pesquisa. Enquanto na vida dos homens o trabalho interfere diretamente na decisão de evasão, na vida das mulheres o Patriarcado (Narvaz & Koller 2006) é o fator que melhor explica as causas da sua evasão. Concluímos que os fatores socioeconômicos e culturais não podem ser homogeneizados pois possuem particularidades que os diferenciam conforme as/os sujeitas/os envolvidas/os e as especificidades que estas/es possuem. Para além disto, concebemos que a compreensão e problematização sobre as questões vinculadas ao Patriarcado e ao Trabalho nos auxilia a entender o público que constitui a EJA e as dificuldades/especificidades presentes nesta modalidade de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Evasão. Trabalho. Patriarcado. Educação de Jovens e Adultos. Educação do Campo.

ABSTRACT

This following work is an excerpt of a Master's degree research named: “The dropout rate in Youth and Adults Education of the Peasantry Territory: what the subjects who are no longer in school say”, defended in the year of 2015, at the Graduate Program in Education of the Federal University of Pernambuco - Brazil. In this article, we aim to comprehend which causes of dropouts in Youth and Adults Education are connected to socioeconomic and cultural aspects. This discussion is based on the Theoretical Approach to Postcolonial Studies (Walsh, 2008; Grosfoguel, 2010; Quijano, 2000,



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

2005; Mignolo, 2005) according to the theoretical categories Youth and Adults Education (Arroyo, 2012; Carmo, 2011; Piconez, 2002). The collection instruments used in the research were the questionnaire and the semi-structured interview (Lankshear & Knobel, 2008) the technique of data analysis was the Content Analysis technique through Thematic Analysis (Bardin, 2004; Valla, 1990). The data presented in the article derive from the Axis of Sense¹ that composed the analysis of the research data and was entitled: "Causes of dropout related to socioeconomic and cultural aspects". This Axis of Sense unfolded into three categories: a) Work; b) Family; c) Friends of the Community. Based on the analysis of the Axis of Sense, we agree with the literature chosen for the analysis of the data in order to understand that the socioeconomic and cultural elements are predominant for the decision to drop out of the students of the Youth and Adult Education. However, we observe that these elements are not linear in the path of the subjects of the research. While in the life of men, work directly interferes with the decision to drop out, in the life of women the Patriarchy (Narvaz & Koller 2006) is the factor that best explains the causes of them dropping out. We conclude that the socioeconomic and cultural factors cannot be homogenized because they have particularities that distinguish them according to the surrounding subjects involved and the specificities that they present. In addition, we conceive that understanding and problematizing issues related to the Patriarchy and the Work helps us to understand the public that constitutes the EJA and the difficulties/specificities present in this modality of teaching.

Palabras clave: Evasão. Trabalho. Patriarcado. Educação de Jovens e Adultos. Educação do Campo.

Keywords: School Dropout. Work. Patriarchy. Youth and Adult Education. Peasantry Education.

I. Introdução

O presente trabalho consiste em um recorte da pesquisa de Mestrado concluída intitulada: "A evasão na Educação de Jovens e Adultos do Território Campesino: o que dizem as/os sujeitas/os que não estão mais na escola", defendida em 2015 no Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal de Pernambuco - Brasil. Nesta pesquisa investigamos as causas da evasão da Educação de Jovens e Adultos no Território Campesino de Caruaru, município situado no interior do estado de Pernambuco, Brasil.

Para este recorte, definimos como problema: **como os aspectos socioeconômicos e culturais influenciaram para a decisão de evasão nas turmas de Educação de Jovens e Adultos?**



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Desta forma, nos deteremos ao Eixo de Sentido 1 da análise dos dados, da pesquisa, que consistiu em compreender como os aspectos socioeconômicos e culturais influenciavam para a decisão da evasão na EJA.

Para tanto, este trabalho está dividido em quatro partes. Na primeira, apresentamos o marco teórico da pesquisa, apontando a teoria adotada e os principais conceitos utilizados como lente para a leitura dos dados. Na segunda parte, mostraremos a metodologia do trabalho, definindo os instrumentos de coleta e análise, assim como a técnica de tratamento de dados utilizada na pesquisa. A terceira parte expressa a organização do Eixo 1 de análise e como a abordagem Teórica dos Estudos Pós-coloniais nos auxiliou a compreender como os aspectos socioeconômicos e culturais contribuem para a evasão das/dos estudantes da EJA. Por fim, na quarta parte, traremos as considerações finais com as reflexões que foram produzidas após a conclusão da pesquisa.

II. Marco teórico

Esta parte do trabalho discute os Estudos Pós-Coloniais como Abordagem Teórica deste texto. A nossa opção por esta abordagem se deu porque ela possibilita a compreensão sobre os processos de luta e resistência destes povos latinoamericanos após o processo de colonização. Além disto, amplia a compreensão sobre os povos que habitam os territórios campestres e consequentemente as/os sujeitas/os da Educação de Jovens e Adultos das escolas do campo.

A abordagem teórica adotada nos auxilia a reinterpretar os padrões de conhecimento e de cultura estabelecidos desde o processo da Colonização e possibilita a identificação de outras formas de epistemes e cultura. Estas outras formas de saber, definidas por Arroyo (2012) como “Conhecimentos Outros”, estão presentes na Educação de Jovens e Adultos, visto que os estudantes desta modalidade de ensino possuem experiências sociais dissociadas das expressas nos currículos escolares. Possuem experiências Outras.

Neste sentido, para a análise dos dados deste trabalho, nos detemos prioritariamente nos conceitos de Colonização, Racialização e Racionalização (Quijano, 2005), Colonialidade (Mignolo, 2005; Quijano, 2005; Walsh, 2008) e Patriarcado (Narvaz & Koller, 2006). Além disto dialogaremos sobre a Educação de Jovens e Adultos a partir das perspectivas de: Carmo (2011), Arroyo (2012),



XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Santiago (1990) Moll (2004), Aguiar (2000) que dialogam sobre como os procesos socioeconômicos e culturais interferem na permanencia dos estudantes da EJA na escola. Assim, estes conceitos serão melhor explorados na sessão de análise e discussão dos dados.

III. Metodología

Nesta seção, trataremos da organização metodológica que foi desenvolvida nesta pesquisa. Apresentaremos os elementos constitutivos desta pesquisa, focalizando o campo de pesquisa, as fontes, as/os sujeitas/os e os procedimentos de coleta e análise. É reconhecendo todas as especificidades que compõem o objeto da pesquisa que entendemos que a EJA situada nas escolas do Território Campesino constitui um dos “lados subalternos da relação de poder” (Grosfoguel, 2010). Por isso que consideramos que os Estudos Pós-Coloniais nos possibilitarão a interpretação dos dados a fim de entendermos quais as causas da evasão nesta modalidade de ensino.

O campo escolhido para a nossa pesquisa foi o Município de Caruaru-PE que está localizado no Agreste Pernambucano. Em 2013, neste Território Campesino existiam 91 escolas, as quais apenas dez delas atenderam à modalidade da EJA. Assim, para a escolha das escolas pesquisadas utilizamos inicialmente como critério de seleção: **as escolas que tiveram o maior índice de evasão nas séries finais do Ensino Fundamental, pertencentes aos 1º e 3º Distritos e que fossem Escolas Independentes¹**, que aqui foram chamadas de **E1** (Escola 1) e **E2** (Escola 2). Para atender aos nossos objetivos de pesquisa necessitamos utilizar o questionário e a entrevista semiestruturada (Lankshear & Knobel, 2008).

Escolhemos quatro sujeitas/os de pesquisa, dois homens e duas mulheres, a fim de verificarmos como a influência do Patriarcado contribuía para a evasão em ambos os casos. Deste modo, no 1º Distrito, colaboraram com a pesquisa: **S1, S2, S3, S4** (Sujeitas/os² da Escola 1) e no 3º Distrito, contribuíram com a investigação **S5, S6, S7, S8** (Sujeitas/os da Escola 2).

A técnica de tratamento dos dados utilizada nesta pesquisa foi a Análise de Conteúdo Bardin (1977). A Análise de Conteúdo pode ser aplicada de diferentes maneiras e nesta pesquisa utilizamos

¹ Escolas Independentes são as Escolas do Campo que possuem núcleo gestor próprio.

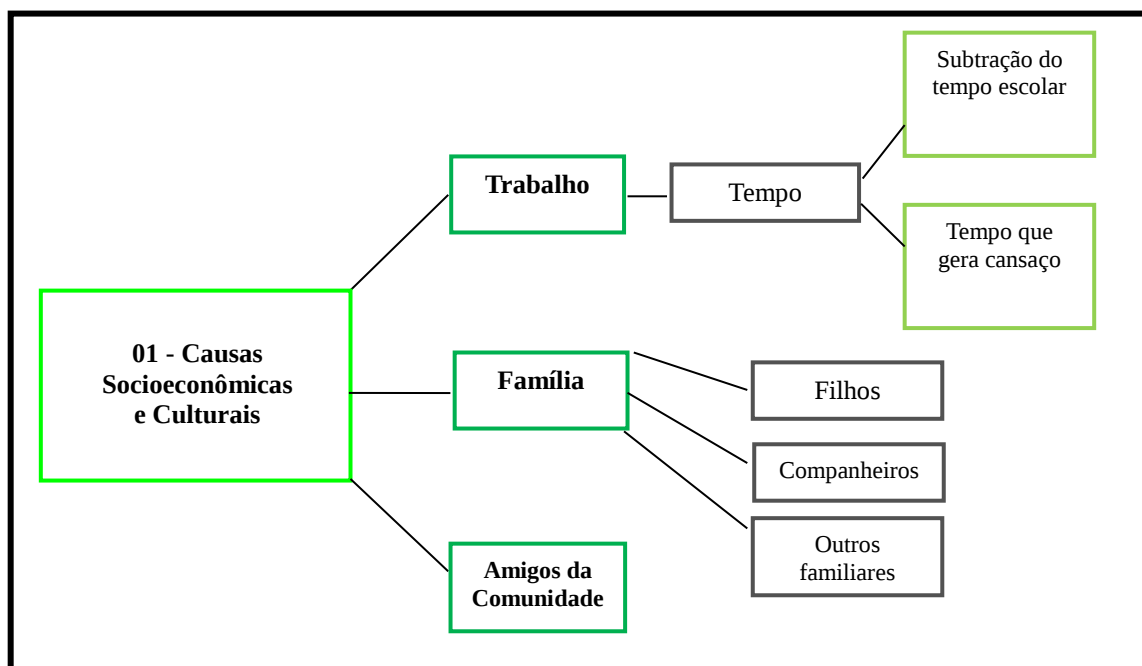


a Análise Temática que consiste em organizar os dados em temas ou categorias. Destacamos que os maiores detalhamentos da análise estarão presentes no próximo capítulo, momento em que elucidaremos como a Técnica de Análise de Conteúdo (Bardin, 1977) via Análise Temática (Valla, 1990) se materializou na pesquisa desenvolvida.

IV. Análise e discussão dos dados

O eixo de sentido: *Causas da evasão relacionadas aos aspectos socioeconômicos e culturais* procurou concentrar os elementos socioeconômicos da vida das/os sujeitas/os da EJA que, para Carmo (2011), são os elementos do trabalho, da vida financeira e da família. Concebemos aqui como elementos culturais as relações sociais estabelecidas com familiares e outras pessoas da comunidade: amigos, vizinhos etc., além dos elementos que permeiam o universo social das sujeitas e dos sujeitos da pesquisa. Baseamo-nos em Arroyo (2012) para estabelecer estas experiências culturais como experiências válidas que necessitam compor os constituintes desta análise. Este eixo de sentido organizou-se em categorias e subcategorias que direcionaram esta análise conforme exposto na Figura 01.

FIGURA 01 - Eixo de Sentido 1: Causas Socioeconômicas e Culturais



Fonte: Esquema construído a partir dos dados coletados.

Notamos a partir da Figura 01 que o Eixo de Sentido referente às *Causas da evasão relacionadas aos aspectos socioeconômicos e culturais* originou três categorias. A primeira delas refere-se aos trabalhos desenvolvidos pelas/os Sujeitas/os; a segunda refere-se aos elementos familiares e a terceira está associada à relação das/os Sujeitas/os de pesquisa com outras pessoas da comunidade, que não possuem parentesco com estas/es. Como a terceira categoria deste Eixo de Sentido, não expressa causa de evasão, não trataremos dela neste trabalho.

A primeira categoria do Eixo de Sentido *Causas da evasão relacionadas aos aspectos socioeconômicos e culturais*: **Trabalho**, refere-se a todas as atividades remuneradas desenvolvidas pelas/os Sujeitas/os da pesquisa. Notamos que o trabalho é um dos motivos que contribuiu para a evasão, pois nas falas destas/es está presente a influência do trabalho para a decisão de se evadir.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Destacamos que das/os oito Sujeitas/os da pesquisa, somente **S2**, **S3** e **S5** não trabalharam no ano de 2013.

Ao tratarmos da categoria **Trabalho**, identificamos que o tempo (carga horária de trabalho) interfere na frequência escolar de duas formas: a) a *subtração do tempo escolar* (ocasionada pela ampla jornada do trabalho; b) *o tempo que gera cansaço*. Na primeira situação o tempo do trabalho interfere no tempo da escola, uma vez que a ampla jornada de trabalho impede a frequência escolar, fazendo com que as/os estudantes falem ou cheguem com atraso na escola. Há uma subtração do tempo pedagógico/curricular (Santiago, 1990). Na segunda situação, o horário escolar é comprometido devido ao cansaço ocasionado pelas amplas jornadas de trabalho, as/os estudantes até vão para a escola, mas não conseguem acompanhar as aulas.

Para tanto, identificamos na fala de **S6** que o tempo dedicado no trabalho interferia no tempo dedicado à escola. Isto fica evidente quando aponta:

Muitos terminam e muitos desistem por causa do trabalho, pra trabalhar...
Porque eu não ia ter muito tempo pra estudar, sabe? Porque eu trabalho de dia se eu fosse estudar de noite não ia ter muito tempo de estudar, se fosse tempo de prova eu não ia ter muito tempo pra estudar.

No caso de **S6**, apesar da jornada de trabalho não coincidir com o horário das aulas, ela atribui que as suas atividades diárias, inclusive o trabalho, não possibilitariam que dedicasse tempo aos estudos. Isto é evidenciado quando aponta que não teria como estudar para as avaliações. Ainda na direção da *subtração do tempo escolar*, **S8** aponta este como um dos motivos que o levaram a se evadir, quando diz: “Não, eu não quis mais ir pra escola... também, quando chegava em casa do trabalho, tomava um banho e comia já tinha passado da hora, não dava mais tempo”.

Ainda tratando da *subtração do tempo escolar* devido ao trabalho como uma causa da evasão, evidenciamos a fala de **S5**, que apesar de não trabalhar, aponta este como um dos motivos das/os estudantes se evadirem, quando destaca: “... é porque trabalha, não tem tempo suficiente, arruma filho, se casa, aí muitos não vai”. Desta forma, entendemos que mesmo aquelas pessoas que não estão inseridas em trabalhos formalizados, compreendem que há uma dificuldade em conciliar o tempo de trabalho com o tempo escolar. Além de **S5**, as/os outras/os Sujeitas/os que não trabalharam não fizeram nenhuma menção ao fator trabalho como ocasionador da evasão.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Com as falas das/os Sujeitas/os notamos que o trabalho interfere diretamente na decisão da evasão. Esta dispersão da escola está associada ao cansaço e sono produzido pela jornada de trabalho, além do tempo que os estudos tomariam da sua vida. Na realidade das Sujeitas/os, é mais lógico gastar tempo com o que dê um retorno imediato: o trabalho. Neste sentido, corroboramos com o pensamento de Moll (2004) que vem pontuar que as/os estudantes da EJA têm a sua vida marcada com o trabalho desde a infância e que não tiveram a oportunidade de produzir boas percepções do espaço escolar. Este espaço que deveria ser promotor de aprendizagens transforma-se em apenas mais uma atribuição para ser cumprida.

Assim, no que se refere ao *tempo que gera cansaço* ocasionado pela jornada de trabalho, que entre as/os Sujeitas/os consistiu em um período de oito a dez horas por dia, dois Sujeitos referiram-se a este elemento como causa da sua evasão. Neste sentido, **S7** ao ser questionado sobre o que mais dificultou a sua permanência na escola responde: “Eu desisti porque tive que ir trabalhar mesmo”. Então, redirecionamos a pergunta para saber em que o trabalho atrapalhava nos estudos e obtivemos como resposta: “Trabalhar o dia inteiro e estudar à noite não é cansativo não? O que torna difícil é ir pra lá ficar olhando a cara dos outros até dez horas, se sentindo cansado... não tenho mais paciência pra estudar...”. Notamos com a fala de **S7** que o cansaço da jornada diária de trabalho contribuiu para a decisão de se evadir da escola.

As falas de **S7** nos remetem ao pensamento de Piconez (2002) quando pontua que a oferta do ensino nas escolas públicas se dá de maneira desigual em relação às/aos sujeitas/os que pertencem a uma camada social historicamente marginalizada. Enquanto às/os sujeitas/os que têm acesso à oferta de Ensino Regular poderão se inserir nas universidades e ocupar posições trabalhistas melhores, os que têm acesso à modalidade da EJA estarão submetidos a condições de trabalho mais difíceis, visto que não se garante a apropriação do saber socialmente elaborado, validado epistemicamente. Então a questão, antes de ser escolar, é social e marcada pela Colonialidade do Saber (Quijano, 2005) e pela Racialização (Quijano, 2000) existente no espaço territorial do trabalho.

Como não há conexão entre os conhecimentos tratados na escola com a experiência de trabalhos das/dos Sujeitas/os, não faz sentido a permanência neste espaço. O trabalho remunerado é



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

uma realidade na vida de cinco (**S1, S4, S6, S7 e S8**) das/os oito Sujeitas/os entrevistadas/os. Porém, é mais consistente na vida dos homens entrevistados, visto que três deles desenvolveram atividade remunerada em 2013 e **S3** que não trabalhava em 2013 trabalha em 2014.

Diante do dado exposto, compreendemos que o mundo do trabalho remunerado é uma arena de afirmação masculina, o que faz com que a causa trabalho seja mais evidenciada nos homens da pesquisa. Esta evidência traz à tona um duplo silenciamento. Por uma parte o silenciamento da atividade de produção doméstica no processo de valoração e valorização do trabalho, por outra parte a ausência significativa das mulheres camponesas nas arenas remuneradas do mundo do trabalho. Desta maneira, a presença do Patriarcado (Narvaz & Koller, 2006) é presente não apenas nas relações familiares, como também no exercício do trabalho (remunerado e não remunerado). A segunda categoria do primeiro Eixo de Sentido – **Família** – foi dividida em três subcategorias: filhos, companheiro, outros familiares. Trataremos as subcategorias da categoria **Família** a partir da ordem de significância³ em que os dados aparecem nas falas das/os Sujeitas/os.

Conforme posto na seção anterior deste capítulo, todas as mulheres que contribuíram com a pesquisa são casadas e apenas uma delas, **S6**, não tem filhos. Desta forma, notamos que a subcategoria **filhos** foi um elemento que influenciou para a evasão das Sujeitas da pesquisa, visto que esta foi a principal causa atribuída ao afastamento dos estudos. Quando as Sujeitas foram questionadas sobre qual foi o principal motivo que fez com que elas se evadissem da escola, obtivemos a seguinte resposta de **S2**: “[...] é que eu tava grávida e tinha vergonha de ir no colégio. O outro foi que o menino nasceu, aí não tinha ninguém pra poder ficar com meu filho pra eu estudar”.

A fala de **S2** expressa que o filho foi a principal causa para a evasão, visto que após o nascimento da criança não havia quem ficasse com o filho para que pudesse frequentar as aulas. Além da situação vivenciada por **S2**, encontramos nas falas de **S4** e **S5** elementos que comprovam que a evasão estava principalmente atrelada aos cuidados com os filhos, quando apontam que:

³ Definimos aqui como ordem de significância os elementos que apareceram mais vezes nas falas das/os sujeitas/as da pesquisa.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Porque sempre eu tive vontade de concluir meus estudos todos, né? Aí a pessoa passa a ser mãe, né? Vem menino, vem casa, vem trabalho, aí fica um pouco cansativo, né?... Bom, o motivo que mais me... assim que eu... tem o meu menino que é especial, né? E assim, eu viajava muito e inclusive tô até aguardando uma cirurgia que ele tá pra fazer... Rapaz... Acho que... A primeira, né? De todas, é os filhos. Por eu ter um bebê especial e são muito pequenos ainda... (S4)

Principalmente por causa dele (refere-se ao filho), porque ele mama e é muito chato, não fica com ninguém. Aí, e muitas vezes porque já dificulta agora né, à noite... Porque à noite eu tenho que cuidar dele, aí no outro dia ele já acorda cedo e antes não né, não tinha o que fazer e podia passar bem mais tempo na escola. (S5).

Assim, a existência dos filhos na vida das Sujeitas representa a sua dedicação prioritária aos cuidados destes. Neste contexto, os pais, na escala de distribuição de responsabilidades/papéis, não têm hegemonicamente como atribuição o cuidado com os filhos, visto que a mãe já desempenha esta função. Esta divisão de responsabilidades distancia a mãe de uma vida profissional/escolar.

Neste sentido, retomamos o pensamento de Narvaz e Koller (2006, p. 52) que definem mais claramente os estereótipos constituídos acerca dos papéis que devem ser desenvolvidos pelos membros da família nuclear: pai, mãe e filhos. Deste modo, a mulher, campesina, estudante da EJA é invisibilizada, silenciada e submetida à lógica da Colonialidade que subalterniza os povos camponeses, nos eixos do Ser e do Saber. Estes eixos reproduzem a ideia de que estudantes da EJA são inferiores/ analfabetos. Além da lógica da Colonialidade, estas mulheres ainda sofrem pela lógica do Patriarcado, que exerce o controle sobre as decisões das mulheres (Aguiar, 2000).

Em continuidade com a discussão sobre o Patriarcado, os dados da pesquisa apontaram outra categoria que apareceu em segundo lugar na incidência das causas da evasão. Esta se caracteriza pela presença da subcategoria Companheiro e foi comum a todas as Sujeitas. Iniciamos apontando a fala de S6, única Sujeita que não tem filho e que trabalha em um espaço diferente do doméstico. Quando indagada sobre a sua evasão, ela responde: “Assim, porque agora eu trabalho, me casei, e assim, virei uma dona de casa. Deixei de ser solteira pra ser casada. Também tenho a minha casa, tenho o meu marido, fico muito ocupada”.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Nesta fala de **S6**, percebemos que estudar é uma atividade desenvolvida por mulheres solteiras e que a mulher casada, naturalmente, não estuda. Ainda na entrevista com **S6** questionamos o que o seu esposo acharia se ela voltasse a estudar. Em resposta ela diz: “Normal. Aceitava”. Mas quando ela é questionada sobre o desejo de retornar aos bancos escolares a fala dela aponta que o seu casamento, as tarefas domésticas a impedem de prosseguir com os estudos, conforme constatamos:

Assim, porque agora eu trabalho, me casei, e assim, virei uma dona de casa. Deixei de ser solteira pra ser casada... Aí eu tenho o meu trabalho, tenho a minha casa, mesmo se eu voltasse a estudar só no período da noite porque logo cedo eu trabalho. Também tenho a minha casa, tenho o meu marido, fico muito ocupada... Assim, o trabalho, o casamento, o fazer das atividades de dona de casa, tempo também que eu não tenho pra estudar, só isso. (**S6**)

A evidência do casamento como uma das causas que conduzem as mulheres à evasão não se faz presente apenas na fala de **S6**. Além dela, podemos elucidar o exemplo de **S2** que ao ser questionada se houve alguma circunstância com o marido que contribuiu para a sua decisão de deixar a escola ela responde: “Não, ele sempre dizia que era pra estudar direitinho, não faltar aula nem gazejar aula, ele sempre foi a favor de eu estudar”. A fala de **S2** evidencia a tutela, resultante da lógica Patriarcal. Para que a Sujeita estudasse, era necessário que o seu companheiro a orientasse sobre o que era necessário ser feito. Desta forma, reconhecemos que a mulher é tutelada pela figura masculina, as suas ações, decisões necessitam ser autorizadas pelo companheiro para que sejam exercidas (Aguiar, 2000).

Notamos também a influência do casamento para a evasão na fala de **S5** que pontua: “É... muitos desistem... às vezes porque se casam, os maridos não deixam, arrumam filhos...”. Neste sentido, a única Sujeita que não citou a influência direta do companheiro na decisão de evadir-se foi **S4** ao pontuar: “O meu marido às vezes diz: ‘mais fia, muitas vezes tu vai se matricula e nunca termina?’ E eu digo: é, mai um dia eu termino”. Diante destes dados podemos destacar que todas as Sujeitas percebem o casamento como um empecilho para a permanência na escola.

Mesmo quando as Sujeitas não possuem consciência de sua condição de submissão de gênero, de ser/sujeita tutelada, as suas falas expressam a influência do Patriarcado em suas decisões.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Os homens nos relacionamentos das Sujeitas exercem o papel de tutores que decidem ou influenciam as suas escolhas. Estas mulheres são controladas e necessitam da autorização masculina para decidir se devem ou não estudar, assim como em todas as outras escolhas de sua vida. Para tanto, o casamento é uma causa de evasão presente na fala das Sujeitas. Seja pela presença dos filhos, seja pela atribuição de tarefas domésticas ou até mesmo pela não autorização direta ou indireta do companheiro. Estas questões que se vinculam ao relacionamento conjugal interferem diretamente na decisão de estudar. Isto não ocorre em relação aos homens.

Percebemos que a tutela masculina sobre o corpo e a sexualidade das mulheres não aparece apenas em relacionamentos conjugais. Nas relações entre masculino/feminino há sempre ações de controle do corpo da mulher. S5 traz em sua fala elementos bem importantes que auxiliam a nossa compreensão sobre a presença do Patriarcado nas relações (conjugais e não conjugais) das Sujeitas. Quando foi questionada sobre o que a fez estudar no ano de 2013, ela pontua que: “O incentivo, porque meus irmãos voltou a estudar, aí como era à noite e minha mãe não deixava, aí tinha os meus irmãos, aí foi que ela deixou voltar a estudar”.

Ressaltamos que nas duas subcategorias abordadas, *Filhos/Companheiro*, não apresentamos nenhum dado dos homens Sujeitos da pesquisa, visto que estes não possuíam no momento da pesquisa filhos ou esposa. Entretanto, podemos destacar que todos os homens da pesquisa desenvolviam atividades profissionais fora de casa e que tinham mulheres – não companheiras – irmãs, mães, tias, avós, para desenvolver para eles as atividades domésticas. Estas mulheres ficavam com esta função enquanto eles (Sujeitos da pesquisa) e os outros homens da casa (pais e irmãos) saíam para trabalhar. Esta evidência reafirma a lógica *Patriarcal* que vem sendo discutida nesta pesquisa que pode ser comprovada nas falas de S7 e de S8:

Preciso trabalhar pra me sustentar e sustentar as minhas irmãs, assim... depois da morte dos meus pais, eu tive que cuidar delas... porque elas não podem trabalhar, têm que ficar em casa... se eu não fosse, quem ia? (S7)

Preciso trabalhar pra ajudar a minha mãe que fica em casa e cuida de mim só. (S8)



XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

A fim de compreendermos com mais profundidade sobre a **Família** para a decisão de se evadir da escola, é que trouxemos os resultados referentes à terceira subcategoria - *Outros familiares*. Buscamos com esta subcategoria entender se a relação com outras pessoas da família (diferentes de companheiro e filhos) contribuiu para a decisão de evasão das/os sujeitas/os. Os dados não apontaram esta influência para a decisão de evasão e por isto não iremos trazer elementos de análise aqui neste texto. Para tanto, entendemos que a influência da família para a decisão de evadir-se da escola não se caracterizou pela falta de incentivo ou porque a família não considera a educação formalizada importante, mas porque existiu a necessidade de cuidar de um familiar doente. Para tanto, os dados coletados não apontam os outros familiares (diferente do companheiro e filhos) como causadores da evasão.

V. Conclusões

Após a análise do Eixo: Causas socioeconômicas e culturais ampliamos a nossa compreensão de que existem muitas particularidades que percorrem o território da Educação de Jovens e Adultos e da evasão. As especificidades presentes em cada uma das categorias da análise e o contexto em que a pesquisa foi realizada nos direcionam para as múltiplas situações vividas pelas/os Sujeitas/os da pesquisa que nos possibilitam entender a evasão e a sua configuração, entretanto, compreendemos o não esgotamento da discussão.

Para tanto, evidenciamos que a compreensão da evasão, não pode estar dissociada dos contextos sociais a que as/os Sujeitas/os da EJA se inserem. Esta afirmativa só confirma e coaduna a necessidade de articulação política/epistêmica da escola com os saberes Outros, que são produzidos nos espaços sociais daqueles que habitam o chão escolar. A omissão desta articulação e a manutenção da lógica urbanocêntrica no Território Campesino auxiliam na sustentação da evasão.

Desta forma, a ausência da escuta das/dos Sujeitas/os de Direito, produz consequências no espaço escolar, mas estas não se dissociam também da experiência que produzem no espaço social. Neste sentido, a lógica *Patriarcal* é evidente como um elemento socioeconômico que interfere no estudo das mulheres Sujeitas da pesquisa. Em contrapartida, a lógica do mundo do trabalho expressa a causa social mais significativa para a evasão dos homens Sujeitos da Pesquisa.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Com isto, entendemos que os elementos socioeconômicos e culturais são pilares que sustentam os outros eixos estruturantes da análise. Consideramos pilares, porque entendemos que as causas da evasão que se manifestam na escola e na sala de aula são frutos de uma lógica Moderna/Colonial, que estabelece padrões não apenas no espaço escolar, mas principalmente no espaço social. Desta forma, a organização da escola e das práticas que nela se materializam, obedece a esta lógica. Para tanto, por entendermos que nenhuma lógica é linear e que existem tensões que coexistem, é que evidenciamos a evasão como um acontecimento que também expressa resistência.

Deste modo, as/os Sujeitas/os de Direito, ao se evadirem da escola, estão dizendo que esta organização não atende as suas necessidades e modo de vida. Talvez, esta resistência não seja calculada e estas/es não tenham clareza política da sua ação. Mas o que compreendemos é que a evasão se transforma em um problema educacional e que as possibilidades para justificá-la não se esgotam. Assim, temos clareza que os dados elencados nesta pesquisa representam a leitura do contexto de dois Distritos do Território Campesino de Caruaru-PE, e que neste contexto, as causas da evasão se sustentam no pilar dos aspectos socioeconômicos e culturais: *Patriarcado* e *Trabalho* e se desdobram na estrutura escolar e nas causas didático-pedagógicas.

VI. Referências

- Aguiar, N. Patriarcado, sociedade e patrimonialismo. **Revista Sociedade e Estado**, Brasília: UNB, vol.15, n.2, p.303-330, dez. 2000.
- Arroyo, M. G. **Outros sujeitos, outras pedagogias**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- Bardin, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- Carmo, G. T. Evasão de alunos na EJA e reconhecimento social: crítica ao senso comum e suas justificativas. 34ª Reunião Anual da ANPED. GT 18. 2011. **Anais...** Disponível em: www.anped.org.br Acesso em Jun. 2013.
- Grosfoguel, R. Para descolonizar os estudos de economia política e os estudos pós-coloniais: Transmodernidade, pensamento de fronteira e colonialidade global. In: SANTOS, B. S.; MENESES, M. P. (Org.). **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2010.
- Lankshear, C.; Knobel, M. **Pesquisa pedagógica: do projeto à implementação**. Porto Alegre: Artmed, 2008.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Mignolo, W. Cambiando las éticas y las políticas del conocimiento: la lógica de la colonialidade y la postcolonialidad imperial. **Revista Trítestópicos**, Coimbra, 2005.

Moll, J. Alfabetização de adultos: desafios à razão e ao encantamento. In: MOLL, Jaqueline (Org.). **Educação de Jovens e Adultos**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

Narvaz, G. M.; Koller, S. H. Famílias e Patriarcado: da prescrição normativa à subversão criativa. **Revista Psicologia & Sociedade**, Florianópolis: UFSC, v. 18, n. 1, p. 49-55, jan./abr. 2006.

Piconez, S. C. B. **Educação escolar de jovens e adultos**. Campinas, SP: Papirus, 2002.

Quijano, A. Colonialidad del Poder y clasificación social. **Journal of World- Systems Research**, VI, 2, Summer/Fall, 2000, 342-386.

Quijano, A. Colonialidade do Poder, Eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, E. (Org.). **A Colonialidade do Saber: eurocentrismo e Ciências Sociais**. 3. ed. Buenos Aires: CLACSO, 2005, p. 227-278.

Santiago, M. E.. **Escola Pública de 1º Grau: da compreensão à intervenção**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

Valla, J. A Análise de Conteúdo. In: SILVA, A. S.; PINTO, J. M. (Org.). **Metodologia das Ciências Sociais**. 4. ed. Porto: Costa Cabral, 1990.

Walsh, C. Interculturalidad, plurinacionalidad y decolonialidad: las insurgências político-epstémicas de refundar el Estado. **Revista Tabula Rasa**. Bogotá. Núm. 9, 2008.